

23 DE SETEMBRO

Diego Fortes

(1973)

Ela entra.

Ela para.

Ela olha.

Ela leva a mão à testa.

Ela fecha os olhos.

Ela resmunga algo incompreensível.

Incompreensível inclusive para ela.

Sensação de abismo.

Ela leva as mãos ao joelho.

Ela procura onde sentar.

Ela pensa em ficar de pé.

Ela fixa o olhar no infinito.

Seu rosto é uma marina cinza pintada a óleo.

Ela acaba.

Ela fina.

(tempo)

Ela recomeça.
Ela ressuscita.
Ela olha para baixo.
Ela vê uma aranha.
Ela sente vergonha da aranha.
Ela pensa em rasgar as roupas.
Ela veste mais casacos.
Ela fecha todos os botões.
Seus braços são um exoesqueleto.
Ela inspira.
Ela expira.
Ela trata de fazer suas malas — trata.
Ela irá partir.
Seu olhar se fixa no livro aberto.
Ela lê:

Señorita Ana y los gatos, página 14:

*“Para quê inventa-me tantas histórias, ó peregrino,
quando as rugas da tua fronte,*

*os rasgos das tuas vestes
e as cicatrizes das tuas palmas — gesticulando estas histórias — ,
contam-me muito mais?"*

Maria Elena fecha o livro, enrola num xale e põe na mala.
Empacota também botas, meias calcinhas, calças, saias, blusas, uma foto
do seu amado irmão Martín.

(cartaz lambe-lambe)

DESAPARECIDO

Martín Alvarez, 17 anos, estudante.

**Foi visto pela última vez no dia 23 de setembro de 71, próximo à
Farmácia Andina.**

O rapaz trajava uma camisa bege e uma calça marrom.

Quem tiver qualquer informação, ajude no esclarecimento do caso.

Família em profundo sofrimento.

Falar com Pepe (pai) ou Maria Elena (irmã).

Telefones para contato em Santiago e Valparaíso.

Não essa foto.

Outra foto.

Ela para.

Na foto seguinte, temos o pai, a mãe (saudade), ela e Martín.

É um dia de sol no quintal.

A foto não tem muito foco, mas vê-se:

Martín, olhando para o outro lado, de fralda e chupeta no colo da mãe.

A mãe traja um vestido florido e sandálias - isso é um sorriso?

Será que, nesta foto, Mamãe já estava doente?

Ela e o pai fazem pose de boxeadores para a câmera.

O pai era fã de Rocky Marciano!

(1952)

(ovações da plateia)

Marciano pressiona Walcott.

Walcott anda para trás.

Walcott está contra as cordas.

Marciano ameaça com a esquerda,

Walcott abre a guarda e Marciano o atinge com um gancho de direita!

Walcott leva o joelho direito ao chão,

Rocky segue com um gancho de esquerda.

*Walcott se escora nas cordas, Marciano se afasta caminhando
calmamente.*

Walcott permanece caído.

O juiz começa a contagem: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10!

Senhoras e senhores, é incrível!

*No décimo terceiro assalto, o boxe mundial ganha um novo campeão:
Roooooooocky Marcianooooo!*

Señorita Ana y los gatos, página 122:

“As luzes todas acesas.

Perfume no ar.

*Nossas barrigas alimentadas
e nenhum rancor dura.*

*Escute-me com atenção
pois será justo desta época
da qual, em breve, sentiremos falta.”*

Aqui temos uma moça.

Vamos chamá-la de Maria Elena.

Chamaremos assim, pois assim era chamada.

Até então.

Maria Elena tinha um irmão chamado Martín.

Tinha um pai chamado Pedro.

A ele, chamaremos de Pepe, porque era assim que Pedro era chamado.

Pepe Marciano.

Porque não se cansava de falar do boxeador Rocky.

Sua mãe morreu quando ela ainda era criança.

Não importa seu nome porque ela não aparecerá na história.

Maria Elena a chamava de Mamãe.

Ao pai, de Papai.

E assim chamou mesmo depois.

Maria Elena tinha um ritual pessoal no dia que marcava o início da primavera.

Todo ano através de muitos anos.

Dançava num cemitério.

Havia lido sobre isso num livro de contos de um autor espanhol:

Señorita Ana y los gatos, de Pablo Miguel de la Vega y Mendoza.

No livro, um casal de bailarinos dançava em um cemitério como forma de afrontar a morte.

Um símbolo de celebração à vida realizado no campo dos mortos.

Era uma afirmação quase teimosa num lugar que só fazia lembrar a finitude inevitável.

A data escolhida era 21 de março — início da primavera em Málaga. Como morava no Hemisfério Sul, Maria Elena escolhera agendar seu ritual no dia 23 de setembro.

Ducentésimo sexagésimo sexto dia do calendário gregoriano.

Ducentésimo sexagésimo sétimo dia, nos anos bissextos.

Marca o Equinócio de Outono no hemisfério Norte e o Equinócio da Primavera no Hemisfério Sul.

Nesta data, o dia e a noite têm a mesma duração.

(1846)

No Observatório de Berlim, Johann Gotfried Galle observa pela primeira vez um 8º planeta, encontrado graça a uma previsão matemática proveniente da observação de uma perturbação na órbita de Urano. Foi a primeira vez que um planeta não é descoberto por observação empírica.

Urbain Le Verrier enviou uma carta a Galle dizendo para procurar o astro.

James Challi, diretor do Observatório de Cambridge, também recebeu uma carta de Sir George Airy — que comparou os cálculos de Le Verrier com os de outro matemático, John Couch Adams, feitos em 1843 — com instruções para procurar Netuno.

Challis passou agosto e setembro olhando para o céu em vão.

Depois da descoberta de Galle, Challis se deu conta de que havia visto o planeta duas vezes em agosto, mas não o identificara...

Netuno, deus romano dos mares, equivalente a Poseidon, dá nome ao, agora, último planeta conhecido do sistema solar.

Sua temperatura média é de -218°C, seus ventos chegam a velocidades acima de 2.000km/h, este é o “gigante de gelo” possui uma massa de 17 vezes a da Terra, sendo 19 vezes menor do que Júpiter.

Tem 13 luas conhecidas, a maior delas é Tristão.

Urbain Le Verrier morre em 23 de setembro de 1877 — 31 anos mais tarde da sua maior contribuição científica.

Na Ilíada, Poseidon (Netuno para os romanos) aparece como deus supremo dos mares.

**Comanda ondas, correntes, marés, tempestades, com o seu tridente.
Os navegantes oram para ele por ventos favoráveis e viagens
seguras, mas seu temperamento é imprevisível.**

¡NO, papá!

¡En la cara, no!

¡que lo va a matar!

Os sacrifícios a ele incluem até afogamento de cavalos, mas poderia provocar maus ventos por capricho. Suas inúmeras aventuras amorosas renderam-lhe filhos maléficos e violentos. Santo Agostinho chamava Poseidon de demônio.

Señorita Ana y los gatos, página 15:

“Sabe por que as pessoas gostam tanto do fundo do mar?

Pelas possibilidades que o abismo oferece.”

***Quem tivesse lido o jornal no dia 23 de setembro de 1912
descobriria que***

Roland Garros efetua a primeira travessia do Mar Mediterrâneo em avião.

Quem tivesse lido o jornal do dia 23 de setembro de 1925

descobriria que

o presidente estadunidense Herbert Hoover declara ajuda às linhas aéreas do país e diz que deve ser criada uma autoridade estatal que regulamente esta indústria com fundo federal. Prefeituras devem prover aeroportos locais.

Quem tivesse o jornal do dia 23 de setembro de 1952 descobriria

que

depois de 13 assaltos, Rocky Marciano derruba Jersey Joe Walcott, vencendo a luta por nocaute e tornando-se o primeiro pugilista branco a ter o título de campeão mundial de Pesos Pesados. Morre num acidente aéreo em 1969 — sem nunca ter perdido ou ao menos empatado uma luta.

Em 1973,

Maria Elena faz sua primeira viagem de avião.

Sentiu medo.

Como tantas outras vezes na vida.

Não saiu no jornal.

(1971)

Ao sair do cemitério, deu de cara com Jorge Perez.

Que era piloto.

Não se falaram.

Apenas se viram.

Ela se perguntou se ele a havia visto dançar.

Ele se perguntou o que ela estava fazendo dançando no cemitério.

A esquisitice de seus atos não o impediu de se encantar pela jovem enfermeira e passou a dar um jeito de estar todos os dias no mesmo horário naquela praça.

Naquele canto que dava para a ladeira do cemitério.

Eles então se encontrariam todos os dias no mesmo canto da praça.

No mesmo horário.

Para fingirem que não se viam.

Uma forma sofisticada de flerte.

Dias que não se viam.

Tudo o que supunham!

Imaginavam detalhes.

Muitos detalhes sobre os gostos, a infância, as férias, as meias, as roupas de baixo, o livro da vida, o time de futebol, as manias, as imperfeições, os dias sem sono, as demoras, a marca de cigarros, as marcas de tudo.
As marcas de tudo.

Quem sabe fosse um começo de amor mais sólido porque prescindiu de palavras?

Menos palavras, menos ilusões.

Isso dura um ano.

Nas anotações de Jorge Perez em 23 de setembro de 1972, lia-se:

Os territórios da pele
os limites mínimos
da organização celular
rompidos, conquistados, explorados
cada centímetro quadrado
cada centímetro cúbico conhecido
invadido
experimentado

pela ponta da língua

Sol, suor, lágrimas e sangue
a barra da saia conhecida
o vão do decote,
um ente íntimo

O quarto, um ambiente sagrado
que permanece horas, dias, milênios
como um ninho de segredos úmidos

Nada pode ser mais lindo
Nada pode ser mais devassado, vasculhado, descoberto

Membranas mucosas líquidos divididos compartilhados
Ser grego de múltiplos membros
O que se sente é a faca
O que pulsa é o contato
Pulsa, pulsa, pulsa e vulcaniza
Toda a natureza selvagem faz sentido, ganha voz, grita e
reverbera

Você é o ser mais perfeito de Deus.

Licor de Zeus

Nuvem carregada

Chove em mim.

Trovoa.

Trovoa e relampeja.

Feixe elétrico.

Peixe lunar.

Atravessa a pele e me alcança.

Perdi.

Sou teu.

LUZ DO RAIO.

Como podia ter deixado seu caderno cair?

Como não poderia ter deixado seu caderno cair?

Acidentes propositais.

Ah, o amor!

Depois do beijo, o piloto Jorge Perez sentiu-se um tanto aéreo,
um tanto mareado, um tanto zonzo.

Um tanto contente e um tanto desesperado.

Como se tivesse acabado de acordar.
Como se não dormisse a uma semana.
Como se tivesse sido atravessado por um fantasma.
Ou um anjo.

Vivia outro tempo.
Respirava uma atmosfera com outro oxigênio.
Os segundo pesavam como minuto embora os anos que viriam (talvez) ao lado de Maria Elena pareciam amanhã.
Viver valia a pena.
Experienciava o antídoto aos suicidas.
Tão preenchido e, mesmo assim, tão leve.

Señorita Ana y los gatos, página 231:

*“Ao homem que observa as nuvens esculpidas pelo vento cabe-lhe dar significado:
o seio róseo do amor perdido em portos distantes,
a sepultura da anciã que lhe deu olhos castanhos e lhe ensinou sobre a morte,
o cão que, na infância, lhe esquentava as pernas nas madrugadas frias e apresentou-lhe a sinceridade e também a compaixão.*

Tudo isso no céu:

*um álbum de recordações das primeiras noções do que é percorrer a
própria história e perecer, enfim, menos oco.”*

(1971)

**Neste ano, Maria Elena dança no cemitério, encontra um rapaz
enigmático na saída para a praça e sai com os amigo para beber.**

**Na cabeceira da mesa: Paco. À sua direita, Isabela, Frederico e Maria
Elena. À sua esquerda, Igor, Javier e Valentina. Na outra ponta,
Ulises.**

PISCO SOUR em 7 passos simples:

PACO era pianista.

Dedicado às letras e às notas, passava inúmeras tardes tomando litros e
mais litros de café em diversos cafés de Santiago.
Cafés excessivamente adoçados.

Paco punha açúcar cristal em suas xícaras e derrubava quase a metade das colheres na mesa — uma chuva de granizos sobre suas melodias. Apoiava o indicador e o médio contra os floquinhos e os levava até a ponta da língua.

Toda vez que ela, Maria Elena, fazia a mesma coisa, lhe vinham — em ecos mentais — as canções que Paco compunha.

1 - Coloque de três a quatro pedras de gelo numa coqueteleira onde será preparado o drinque.

ISABELA poderia ser considerada tímida pois quase não falava e, quando falava, o fazia de forma delicada e baixa.

Sua forte maquiagem contrastava com seu jeito manso.

Indefectíveis rímel e lápis de olho.

Sujava xícaras, copos e taças de batom que tinha sempre por perto nas bolsinhas rendadas que apoiava sobre as coxas.

A porta dos bares se fecha e, quando Paco visita o piano, todos cantam desbussolados e com fervor, mas nenhuma outra voz se escuta tão alta e tão clara como a de Isabela que fecha seus negros olhos pintados e sublima.

2 - Coloque uma medida (50ml) de limão espremido na coqueteleira.

FREDERICO queria ser médico, **mas a doença** do pai o fez trabalhar desde cedo numa distribuidora de bebidas.

Cabelo comprido, um jovem desconcertantemente sério que após a primeira dose de pisco transforma-se no Mr. Hyde.

Ninguém sabe se aproveitava o pretexto da bebida e da farra para se libertar do seu semblante responsável ou se de fato o pisco fazia nele o efeito o que faz a pequena vibração de uma borboleta ao desencadear um maremoto.

O pisco tem um efeito bastante forte.

Em todos nós.

3 - Coloque três medidas de pisco (150ml) na coqueteleira.

IGOR, irmão mais novo de Paco, falava pouco e bebia muito.

Seu irmão procurava não lhe conter para não estragar a noite dos demais
bancando o irmão mais velho.

Porém, quando o fazia, nunca achava o tempo certo.

Ou Igor já estava bêbado demais para ouvir qualquer um, ou estava no
processo e aí tornava-se explosivo.

Simbolicamente, irmão mais novo da turma toda, Igor não gostava da
posição e detestava qualquer tipo de condescendência.

*4 - Caso deseje adoçar, coloque uma colher de sopa de açúcar refinado
ou cristal.*

JAVIER pintava em tempo integral.

Pagava suas inúmeras doses de pisco pintando muros e paredes e
também se dedicava às artes visuais.

Javier se considerava um pintor abstrato.

Chegara até a pintar alcoolizado para explorar processos de criação
diversos.

O que era uma experiência, tornou-se um hábito.

Alguns diriam, uma técnica.

Porém, sempre que mostrava seus quadros a alguém, a pessoa achava uma figura em seu jogo pictórico não-figurativo.

Isso o irritava profundamente.

Principalmente porque depois de achada a figura: um cavalo-marinho, um rosto feminino, uma floresta em chamas...

Depois de identificado no quadro, ele mesmo não conseguia mais não ver também.

5 - Por fim, algumas poucas gotas de angostura dão um toque especial.

VALENTINA tinha o hábito de visitar madames que liam as mãos e tiravam cartas.

Madame Zuzu, uma de suas preferidas, lhe revelara, certa vez, que ela iria conhecer o amor de sua vida numa viagem ao exterior.

Não especificou nem onde, nem quando, nem quem.

Madame Angelique, por sua vez, vira nas cartas que, embora Valentina fosse viver muitos anos jamais poria os pés fora do território chileno.

Havia um impasse, portanto.

Se acreditasse em uma, não poderia acreditar na outra.

Ou poderia acreditar nas duas e se resignar a nunca encontrar o homem dos seus sonhos.

No entanto, havia Madame Sofia, que falava por enigmas como: “em dia de chuva, o gato não sai de casa” ou “sapo que é vermelho também tem sangue frio” ou “se vai ter raio, só a nuvem preta sabe” - este último parecia, inclusive, invalidar o próprio ganha-pão de Madame Sofia, mas ela seguia indo e, como nada do que madame dizia era muito específico, ela interpretava como queria.

6 - Misture tudo chacoalhando bem a coqueteleira.

ULISES sempre quis ser escritor.

Bom, Ulises escrevia.

Escrevia bastante.

Lia muito os autores beatniks e à ele tudo aquilo parecia fácil de realizar.

Também bebia, também era dado ao sexo, não havia provado muitas drogas, mas gostou daquelas que **provou — ou** achava que tinha gostado.

Numa situação mais estável do que os demais, economicamente falando, Ulises vivia apenas com a mãe desde de que o pai morrera num acidente e lhes deixara a herança da venda de uma fábrica de algodão.

Apesar de se ver como alguém desinibido e até um certo ponto experiente na arte de viver, a literatura não lhe foi muito agradecida e todos os seus manuscritos foram recusados.

Todo verão, falava sempre de uma viagem ao Machu Pichu que “vai fazer no próximo verão”.

7 - Sirva em copo alto e fino - como de espumante - , mas lembre-se: esse drinque leve e docinho leva três doses de pisco. Saúde!

Um dia de festa.

Os amigos cantaram e beberam.

Todos beberam muito.

Muito mesmo.

¡Salud!

¡Saluuud!

¡SALUUUUUD!

Me duele la cabeza...

A Dipirona pertence a classe dos analgésicos e antipiréticos — diminui a dor e a febre.

A Dipirona é vastamente consumida pois não é necessário apresentar receita médica para adquiri-la.

Me duele muchísimo...

Deve ser usada sob controle médico.

Pode provocar choque e discrasias sanguíneas como agranulocitose, leucopenia e trombocitopenia, urticária, síndrome de Stevens-Johnson, síndrome de Lyell, distúrbios renais transitórios com oligúria ou anúria, proteinúria e nefrite.

¡Uy!, que dolor...

Se necessário Dipirona pode ser dada até 4 vezes ao dia, não excedendo a dose diária de 6 ml para adultos e acima de 15 anos.

Doses maiores, somente a critério médico.

Cabe ao indivíduo estar ciente dos riscos a que está exposto e, quando fizer uso do medicamento, que seja com responsabilidade e bom senso.

Proteger da luz.

De madrugada, Maria Elena foi para casa.

Ao dar a volta da chave na fechadura, veio-lhe a imagem do piloto Jorge Perez na cabeça.

Mas ela ainda não sabia que se chamava Jorge Perez.

Nem que era piloto.

Nem muita coisa, pois na vida o tempo só tem uma direção.

Olho outro olho

Outro olho me olha

Olhão

O grande olho que nada olha

Não olha mais nada

“Ah, não sei.”

“Mas se fosse para escolher um lugar...”

“Qualquer lugar?”

“Qualquer lugar.”

“Brasil talvez.”

“Por quê?”

“Ah, não sei.”

“Do que você está rindo?”

“Do seu jeito de amarrar o sapato.”

“O que é que tem?”

“É engraçado.”

“Diz onde dói.”

“Aqui, aqui e aqui também.”

“Aqui também?”

“Arram... Dói muito, doutora.”

“Tecnicamente, eu não sou doutora, eu apenas enfermeira...”

“Não tem importância, continua.”

“O seu problema é que você não consegue ouvir críticas...”

“Ah, cala a boca!”

“Você não escuta ninguém.”

“Eu escuto você.”
“Escuta nada.”
“Claro que escuto.”

“Eu já tinha visto este filme, mas desta vez, eu gostei mais.”
“Eu também.”
“Você falou que nunca tinha visto.”
“É verdade.”

“Sempre pensei em dois.”
“Um menino e uma menina?”
“Pode ser... E um cachorro.”

Durante a tarde daquele dia, seu pai resolveu voltar de Valparaíso para Santiago.

Ficou intrigado com o curto diálogo que teve com Antônio, outro pescador.

“Você tá ouvindo isso?”
“Ouvindo o quê, Pepe?”
“Nada.”
“Como nada? Diga o que você ouviu.”
“Antônio, eu tenho ouvido umas coisas... não é de hoje...”

“Que coisas?”

“Umas vozes, Antônio.”

“Você já reparou que todo mundo que ouve vozes é louco?”

“Você tem razão, Antônio. Não tô ouvindo nada.”

Na semana em que Martín desapareceu, o dono do bar ao lado da Farmácia Andina deu o seguinte depoimento:

“Pepe Marciano esteve aqui não faz muito tempo.

Pediu pisco.

Sentou no canto.

Começou a conversar com o canto.

Eu não sei o que aquele canto disse pra ele, mas ele ficou nervoso.

Deu uns socos no canto.

Saiu sem pagar a conta.

Mas não tem problema — eu sei onde ele mora.

Pepe Marciano é de casa.

Não é a primeira vez que ele briga com um canto do meu bar.”

(simpático)

O pisco é uma das bebidas mais populares do Chile e do Peru.

¡No, papá!

É um destilado feito do mosto da uva.

¡Por Dios, papá, pára!

Produzido a partir do século XVI por colonizadores espanhóis no Peru.

¡pára, papá!

O Peru alega que o nome Pisco deve ser de origem controlada como a Champagne ou o Vinho do Porto.

¡Que lo va a matar!

Já os chilenos afirmam que é um nome genérico, como vinho ou whisky.

¡Basta, papá, el no quería golpeálo!

Bebida incolor e de alto grau alcoólico, sua produção é feita a partir das uvas Quebranta, Uvina, Mollar, Negra, Albillia, Itália, Moscatel e Torontel.

no se mueve...

¡no está respirando, mamá!

no está...

mamá...

no se mueve...

Marciano pressiona Walcott. Walcott anda para trás. Walcott está contra as cordas. Marciano ameaça com a esquerda, Walcott abre a guarda e Marciano o atinge com um gancho de direita. Walcott leva o joelho direito ao chão, Rocky segue com um gancho de esquerda. Walcott se escora nas cordas, Marciano se afasta caminhando calmamente. A cabeça de Walcott vai ao chão. Walcott tem seu crânio revestido em chumbo. A cabeça de Walcott atravessa o chão do ringue e ele cai indefinidamente. Cai. Só cai. Um só movimento. Cai e pam!

1...

2...

3...

¡Martín!

4...

¡Martín!

5...

6...

¡Hable conmigo, Martín!

7...

8...

Martín...

9...

10!

Depoimento de um vizinho:

*“A viagem de Santiago a Valparaíso engana um pouco.
São só 120 km da capital até o mar, mas a estrada é meio complicada.
Se for de dia e o tempo estiver bom, você leva umas duas horas e meia,
três horas...
Agora, se estiver de noite ou o tempo não estiver bom, chega a levar
quatro horas ou mais.”*

Depoimento de outro vizinho:

*“Martín media 1 metro e 73, pesava 64 quilos, tinha olhos verdes-acinzentados e cabelo castanho-claro.
Que mais?
Gostava dos Beatles, eu acho...
Não era de falar muito, não.
Mas acho que nessa idade, eles não falam tanto, né?
Que idade ele tinha mesmo?
17?!?
Que coisa, né?
Um rapaz tão novo...
Sabe que bebia um pouquinho.*

*Não sei se aconteceu alguma coisa.
Não era assim todo dia, mas quando bebia, bebia bem.
Bom, também com um pai como o Pepe Marciano.
Só podia dar nisso...
Avemariadeusolivre, espero que encontrem o rapaz e que tudo dê certo.
Amém, Jesus, glóriaadeus!"*

Depoimento de um terceiro vizinho:

*"Eu sinto mesmo é pela moça, sabe?
A Maria Elena.
Coitada, moça boa.
É enfermeira, a pobre.
O irmão, esse que sumiu, é estudante.
O pai, pescador em Valparaíso.
A mãe, deusatenha.
Quem que leva o pão para casa?
As corvinas que o Pepe Marciano pesca é que não são.
Uma vez, meu marido passou mal!, mas mal!, o coitado tava roxo.
A moça não me conseguiu um inalador?
Gente, sabe?"*

*Deus queira que encontre um moço logo, viu?
Ficar ela e o pai doido naquela casa sozinhos...
Não é bom nem pensar..."*

(entra música)
(acordeão)
(tema marítimo)

*"Teu pai está a cinco braças
Dos ossos, nasceu coral
Dos olhos, pérolas baças
O que nele era mortal,
O mar logo transformara
Em matéria rica e rara
Ninfas aquáticas tocam seu sino de finado:
Dim - Dom
Ah, eu agora as escuto:
Dim - Dom"*

23 de setembro de **1972**.

*Meu amado irmão Martín,
escrever cartas pode ser considerado um ato de covardia, pois fala-se o
que quer falar, mas não há resposta.*

Boa ou ruim.

*Uma atitude digna é sempre conversar frente a frente acredite não há
nada que eu quisesse mais nesse momento eu sinto muito a sua falta
fiquei sozinha muito você não faz ideia.*

*Loucura é pensar isso mas a casa parece estar escurecendo não importa
quantas luzes eu acenda.*

“Dim - Dom”

*Ainda estão sendo distribuídos papéis com a sua foto e o telefone lá de
casa é assustador quando alguém liga para dizer que te viu em outra
cidade ou dentro de um ônibus ou numa fila de cinema ou mesmo num
bar bebendo pisco que converteu papai em alienígena.*

“Dim - Dom”

Figuras de você:

“Usando barba.”

“Usando óculos escuros.”

“Usando óculos de grau.”

“Usando um lenço no pescoço.”

“Na companhia de elementos suspeitos.”

“Na companhia de uma mulher.”

“Dim - Dom”

Pedro... que isso fosse verdade!

Tem vezes que eu até me permito acreditar que você está sumido.

Que eu não sei onde você está.

Não há um só dia em que eu não pense em você.

Minha amiga Valentina foi a essas donas da sorte e duas delas disseram que você estava bem, a outra disse que, em algum tempo, a neve do topo das cordilheiras já foi uma gota no fundo mar.

Ao coração-bagre que infla no seu peito-coral, peço que me perdoe.

E a Papai também.

Ele nunca sabe o que faz.

Não sei se sabe o que fez.

*Em sua boca nunca mais caiu uma gota de pisco.
Nem saiu mais nenhuma palavra.*

(fim da música)

***NO DIA 23 DE SETEMBRO DE 1973,
MARIA ELENA PRESENÇA A MORTE DE UM PACIENTE.***

(2012)

ISLA NEGRA — As suspeitas duram por anos

Pablo Neruda, o poeta chileno ganhador do Prêmio Nobel, teria sido uma poderosa voz no exílio contra a ditadura do General Augusto Pinochet. Mas tudo mudou 24 horas antes de Neruda deixar o país no caos que se seguiu após o golpe de 1973.

Aos 69 anos, sofria de um câncer de próstata quando morreu, exatamente 12 dias depois do brutal golpe que encerrou a vida de seu amigo próximo, Presidente Salvador Allende.

A versão oficial foi de que ele morrera de causas naturais atribuídas ao trauma de testemunhar o golpe e a perseguição de muitos dos seus amigos.

Se necessário, a Dipirona pode ser dada até 4 vezes ao dia, não excedendo a dose diária de 6 ml para adultos e acima de 15 anos. Doses maiores, somente a critério médico.

O advogado do Partido Comunista Chileno, Eduardo Contreras, diz acreditar que o poeta tenha sido assassinado e a afirmação é sustentada por Manoel Araya, que era motorista, assistente e segurança de Neruda no ano de sua morte.

Cabe ao indivíduo estar ciente dos riscos a que está exposto e, quando fizer uso do medicamento, que seja com responsabilidade e bom senso.

Proteger da luz.

Ela entra.

Ela olha.

Ela reconhece o paciente.

Sua foto no jornal.

“Que homem alto!”, ela pensa.

Não diz.

Araya sustenta a história de que um médico lhe aplicou uma injeção letal na Clínica de Santa Maria ou ordenou que alguém o fizesse. Neruda tratava nesta mesma clínica do seu câncer de próstata, flebite e um problema no quadril. Araya o acompanhou como seu segurança para protegê-lo até sua partida para o México. Ele mesmo não estava lá, e diz que a história lhe foi contada por uma enfermeira cujo nome ele esqueceu.

Ela é vista pelo paciente.

O paciente gême.

Ela quer ajudar.

“Coincidentemente”, diz Araya empregando sarcasmo, “o Dr. Sergio Draper estava passando pelo corredor quando a enfermeira lhe chamou e

disse que Neruda estava com muita dor, que este médico, com muita consideração, lhe aplicou Dipirona e que a Dipirona o matou.”

Proteger da luz.

As teorias conspiratórias se soma o fato de que, na mesma Clínica Santa Maria estava internado o ex-presidente Eduardo Frei, outro proeminente crítico de Pinochet, que teria sido supostamente envenenado enquanto se curava de uma cirurgia de hérnia em 1982. Um juiz chileno acusou quatro médicos e dois agentes do ditador da morte de Frei. O caso segue aberto e o corpo de Frei foi exumado. Um dos médico interrogados no caso, mas não acusado: Dr. Sergio Draper.

(1973)

ADIÓS AL POETA

Estamos en la Calle Márques de la Plata, desde donde sale el cortejo de Pablo Neruda.

El día gris y frío como esos días de invierno de allá de Parral, donde en 1904 nació Neftalí Reyes Basoalto, el mismo Pablo Neruda cuyo cuerpo es conducido ahora al Cementerio General. El cáncer lo devorava desde hacía un año.

Draper nega veemente a alegação. Diz ter seguido as instruções do médico de Neruda: Dr. Vargas Salazar de aliviar a dor do paciente usando Dipirona.

En un día que precipita lluvia como esos de Parral o de la Isla Negra, mientras seiscientas personas acompañan al Premio Nobel de Literatura, el segundo después de Gabriela Mistral, hasta a su morada definitiva. Nos han dicho que su cuerpo será posiblemente transladado a la playa de la Isla Negra. Allí descansará para siempre entre caracolas y el rumor del mar.

A ditadura de Pinochet durou entre 1973 a 1990 e deixou 3.095 opositores do regime militar mortos ou desaparecidos, segundo estatísticas mais recentes. Foram mais de 37.000 prisioneiros políticos.

Entre sus versos póstumos inéditos hay uno que se asemeja a la despedida final:

*Soy en este sin fin sin soledad
un animal de luz acorralado
por sus errores y por su follaje:
ancha es la selva: aquí mis semejantes
pululan, retroceden o trafican,
mientras yo me retiro acompañado
por la escoria que el tiempo determina:
olas del mar, estrellas de la noche.*

O Partido Comunista Chileno solicitou a exumação do corpo de Neruda. Porém o médico forense Dr. Luis Ravanal antecipa que será difícil encontrar traços de substâncias tóxicas que confirmem o envenenamento: “Uma coisa é encontrar determinada substância, outra é provar que havia quantidade suficiente da mesma para matá-lo. É difícil determinar se é uma dosagem letal ou terapêutica.”

El cortejo ha ingresado en el Cementerio General, unas novecientas personas acompañan los restos del poeta.

Mas Contreras afirma que a exumação é necessária: “Uma coisa é clara. Neruda não morreu de câncer.”

Tres jipes militares con soldados armados de metralletas mantienen una vigilancia atenta pero lejana.

O certificado de óbito aponta como desnutrição causa da morte, mas no momento de sua morte, Neruda pesava cerca de 100 kg.

No hay altos dirigentes ni representantes de la desaparecida Unidad Popular en el cementerio.

Alguien nos ha dicho que aqui estamos parcos amigos, todos juntos en la hora de la partida.

Entre los llantos y los rumores, captamos los llantos de Matilde Urrutia, la mujer que lo acompañó en los últimos años.

Contreras diz que: “tudo aponta para um ataque cardíaco. O que teria causado o ataque?”

En las librerías desaparecen sus obras completas.

Señorita Ana y los gatos, página 79:

“Uma praia. Digo a palavra e a praia se faz. Quantas possibilidades uma praia expele e contém! Debaixo dessa rede de espuma e água salgada, quantas âncoras enferrujadas dos galeões que naufragaram, não em cruéis tempestades, mas em motins mal-sucedidos? As cartas em garrafas que o Oceano invadiu e borrou o amor impresso nelas. Que canta este vento guardião? Incontáveis organismos habitam meu corpo. Na praia, passeio eu. E se, neste momento, eu caísse de fuça na areia, duro como um remo, talvez aquelas gaivotas me consumissem. Cada uma levaria um pedaço meu e os organismos que vivem em mim. E se espalharia, me espalharia, voaria longe, por outras praias. E eu nunca mais seria um só.”

(som: motor de avião)

Enquanto sobrevoava os Andes ao lado de Jorge Perez, Maria Elena pensou em seus amigos: nas donas da sorte de Valentina, nas canções de açúcar de Paco, nas viagens que Ulises não fez, na candura de onça de Isabela, na raiva de tudo de Igor, nos olhos vidrados de pisco de Frederico e na abstração que Javier não conseguia alcançar.

(som: barulho de concha na orelha)

O corpo de Pedro Alvarez Sanchez, 53 anos, pescador de profissão, viúvo, foi encontrado na baía da cidade de Valparaíso, onde trabalhava. O cadáver foi trazido à costa pelo mar.

Testemunhas afirmam ter visto Pepe Marciano — como era conhecido pelos colegas - ter se jogado do seu barco de pesca.

O suposto suicídio acontece dois anos após o desaparecimento de seu filho, Martín Alvarez, em Santiago.

Sua filha Maria Elena Alvarez não foi encontrada para dar declarações sobre o ocorrido.

A polícia, que revistou o barco de Pepe, disse não ter encontrado nenhum bilhete de suicídio, ao que, seus colegas pescadores esclarecem que o falecido era analfabeto.

Também informaram que era dado ao vício do álcool e que falava sozinho.

23 de setembro de 1975.

Meu amado irmão Martín,

colocarei esta carta em outro oceano desta vez.

*Como acredito que você perdoa, imagino que ficará feliz em saber que
agora moro no Brasil.*

As coisas não estão perfeitas, mas tudo parece bem.

(Na cidade onde eu moro, até nevou dois meses atrás!)

Jorge tem trabalho e eu estou grávida de uma menina.

Vai se chamar Maria Elena.

Já não sou dona deste nome.

Agora me chamo Ana Vega.

E danço todo começo da primavera nos corredores de algum cemitério.

Pulei um só dia e morri eu e morreu o poeta.

Então eu tenho que dançar.

Hoje é dia.